

“Um ano e meio depois da fundação chegou o tempo da MFA Legal 2.0”

Inovação ■ Samuel Fernandes de Almeida, managing partner, e o sócio Jorge Silva Martins revelam os novos desafios em termos de serviços e posicionamento da sociedade fundada em novembro de 2023.

António Sarmento

asarmento@medianove.com

A MFA Legal, boutique especializada na gestão integrada do risco, vai reforçar a estrutura de sócios, com a entrada de Jorge Silva Martins, João Carminho e Inês Coré, que transitam da CS'Associados, e aposta na área de tecnologia e regulação. A sociedade irá também assumir um novo posicionamento estratégico. “O compromisso que assumimos com os nossos clientes é o de prestar um serviço altamente especializado e personalizado em todas as áreas de interseção entre o direito e a tecnologia. A natureza multidisciplinar dos advogados que integram esta nova equipa permitirá, de forma prioritária, a atuação em quatro grandes áreas: em primeiro lugar, privacidade, proteção de dados e cibersegurança; em segundo lugar, propriedade intelectual, com especial enfoque em matérias relativas ao desenvolvimento e licenciamento de software; em terceiro lugar, direito da internet, nomeadamente no que respeita ao comércio eletrónico e à regulação de plataformas digitais; e, por fim, tecnologias emergentes, com especial destaque para inteligência artificial e blockchain”, diz Samuel Fernandes de Almeida, managing partner, ao Jornal Económico.

A incorporação desta equipa e de serviços jurídicos em temas de inovação digital, tecnologia, regulatório, proteção de dados e transacional permite fechar o círculo em matéria de gestão de risco, complementando as demais áreas de prática do escritório, nomeadamente a área fiscal, penal e contraordenacional. “Para além do perfil singular da MFA Legal no panorama jurídico nacional, a nova área beneficia de uma abordagem transversal, capaz de articular expertise jurídica altamente especializada com uma pro-



Os sócios João Medeiros, Jorge Silva Martins, Joana Lobato Heitor e Samuel Fernandes de Almeida

funda compreensão do ecossistema tecnológico e regulatório. Este posicionamento permite-nos antecipar tendências, mitigar riscos e oferecer soluções jurídicas inovadoras e práticas, ajustadas às reais necessidades dos nossos clientes. Em última análise, não se trata apenas de dominar o enquadramento legal da tecnologia, mas de compreender o seu impacto nos modelos de negócio, na regulação setorial e na estratégia de crescimento das organizações”, acrescenta o sócio Jorge Silva Martins.

Com esta integração, a MFA quer oferecer aos clientes uma abordagem 360 graus em matéria de definição de políticas de prevenção de risco em diversas áreas de direito que requerem uma forte especialização. “Por fim, viabiliza o reforço de competências das nossas diversas equipas, seja em matéria fiscal com a tributação digital e de criptoativos ou na área penal, com a emergência dos riscos em matéria de cibersegu-

rança. Não tenho dúvida, aliás, que a médio prazo os crimes em matéria de cibersegurança serão os mais relevantes e impactantes, e a MFA Legal disporá de duas das equipas mais especializadas e reconhecidas no mercado para responder às necessidades dos nossos clientes”, sublinha Samuel Fernandes de Almeida.

No futuro, a sociedade pretende acompanhar as tendências e investir significativamente em inovação digital, sendo que não afasta a possibilidade de integração de outros profissionais com formação tecnológica. “A diferenciação competitiva da MFA Legal resulta da combinação entre *know-how* jurídico altamente especializado, experiência prática acumulada de anos em setores regulados e uma abordagem colaborativa e adaptável. Procuramos não apenas responder com qualidade e rapidez, mas também antecipar riscos e oportunidades, integrando a dimensão tecnológica e regulatória desde a fase de

conceção de produtos e serviços. Esta capacidade de atuar com rapidez, precisão e visão estratégica é, sem dúvida, um dos principais fatores de diferenciação da nova área e do próprio escritório”, explica o sócio Jorge Silva Martins.

Em curso está também uma nova designação, que visa refletir um novo comportamento de marca. “Está definida e será divulgada nos próximos meses, quando concluímos o *rebranding* e mudarmos para as novas instalações, as quais refletem o nosso crescimento, bem como a nova visão e posicionamento estratégico da marca. Um escritório inovador e com forte componente tecnológica. Um ano e meio depois de termos fundado o escritório, chegou o tempo da MFA Legal 2.0”, revela Samuel Fernandes de Almeida. Sobre a mudança de instalações, os especialistas dizem que será concretizada “durante este verão”, sendo que o escritório se manterá na zona da Avenida da Liberdade, onde estão desde a fundação.

Breves

Sérvulo assessora Banco de Portugal

Assessorias ■ A Sérvulo prestou assessoria ao Banco de Portugal na celebração do contrato-promessa para a compra da Fidelidade Property Europe, edifício que será a sede da instituição, e pelo qual pagou 191,99 milhões de euros. Manuel Magalhães, sócio e *managing partner*, liderou a equipa jurídica.

90

Assessorias ■ A Cuatrecasas assessorou a AMCNO – Proyectos Y Inversiones na aquisição de 90% da SAD da Associação Desportiva Sanjoanense. A liderar a equipa jurídica esteve Rafael Lucas Pires, *cocoordenador da área de Societário e M&A*.

Abreu reforça colégio de sócios

Sociedades ■ Miguel Rodrigues Leal, sócio de direito bancário, e Catarina Mascarenhas, consultora especialista em direito digital, são as mais recentes contratações da Abreu. O escritório anunciou, ainda, a promoção de quatro novos sócios contratados.

SRS assessora BPI Imofomento

Assessorias ■ A SRS Legal assessorou o fundo de investimento BPI Imofomento na compra de um imóvel na Obramat em Alfragide. Neuzza Pereira de Campos (sócia de Imobiliário) e José Pinto Santos (associado) participaram na operação.